

## Os Lugares das Mulheres na Sociedade Ocidental: uma Proposta de Estudo a Partir da Personagem Serena Joy da Série O Conto da Aia<sup>1</sup>

Vanessa FORTE<sup>2</sup>

Allysson MARTINS<sup>3</sup>

Universidade Federal de Rondônia, Vilhena, RO

### RESUMO

Esse texto propõe uma discussão sobre as funções sociais das mulheres nas sociedades ocidentais, a partir de uma articulação de noções em torno da sociedade patriarcal e dos papéis das mulheres. Para isso, pretende-se sugerir uma avaliação da antagonista de O Conto da Aia, Serena Joy, para compreender a complexidade da personagem que contribuiu para a construção de Gilead, um país que tirou todos os seus direitos, delimitando-a a funções de extrema submissão. Serena era uma escritora, palestrante e pesquisadora que defendia um feminismo doméstico, no qual as mulheres deveriam deixar seus trabalhos e voltar às tradições definidas como femininas; graças a essa ideia, a personagem ajudou a construir as leis de Gilead.

**PALAVRAS-CHAVE:** Patriarcado, Lugar da mulher, O Conto da Aia, Hulu, Série.

### INTRODUÇÃO

A *Woman's Place*, O Lugar da Mulher em português, é o livro da escritora, pesquisadora e palestrante Serena Joy. Para a autora, a vida moderna das mulheres é a principal causa da queda da taxa de natalidade e a infertilidade da população, por isso, seria importante discutir um “feminismo doméstico”, em que as mulheres renunciam seus trabalhos e se dedicam inteiramente à vida do lar, voltando aos costumes tradicionais de servidão ao marido. Essa ideia é defendida pela personagem Serena Joy, interpretada pela atriz Ivonne Strahovski, da série *The Handmaid's Tale*, O Conto da Aia em português, produzida por Bruce Miller e transmitida pelo canal de *streaming* Hulu. A primeira temporada teve sua estréia no dia 26 de abril de 2017 e ganhou oito Emmy's, a maior e mais prestigiada premiação de programas de televisão. A segunda estreou em 25 de abril de 2018 e conquistou dois Globos de Ouro. Em 2 de maio de

1 Trabalho apresentado no IJO8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

2 Estudante de Graduação 7º semestre do curso de Jornalismo da UNIR. E-mail: [vanessa23forte@gmail.com](mailto:vanessa23forte@gmail.com).

3 Orientador do trabalho. Professor de Jornalismo e coordenador do COMtatos – Grupo de Pesquisa em Espaços e Temporalidades Comunicacionais da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: [allyssonviana@unir.br](mailto:allyssonviana@unir.br).

---

2018, o seriado foi renovado para uma terceira temporada, prevista para estreiar no dia 5 de Junho de 2019.

A produção é baseada no romance homônimo da escritora canadense Margaret Atwood, lançado em 1985, que foi inspirado nas escrituras bíblicas e na grande reação contra o movimento feminista que acontecia na época nos EUA, quando o presidente Ronald Reagan pregava que a América voltasse aos costumes tradicionais.

A obra narra a história de um país destruído por catástrofes ambientais. Por causa do aquecimento global e da poluição, a taxa de infertilidade cresceu, atingindo 60% da população, na série é mostrado que não somente os EUA foram atingidos com a infertilidade, mas o México também passa por esse problema, pois apenas uma criança nasceu em 6 anos no país. A solução foi a criação de um novo país no lugar dos EUA, Gilead, o sistema político dessa nova república representa uma “cura” para os erros que eram cometidos no antigo país, como a destruição ambiental e os crimes considerados pecaminosos, como, a homossexualidade. Os ideais do país se baseiam em trechos bíblicos com uma interpretação descontextualizada. A República logo controla a tecnologia e proíbe o uso de agrotóxicos diminuindo a emissão de gases estufas em 78% ao implantar um sistema político que estabeleceu funções a serem feitas por homens e mulheres, de acordo com a capacidade biológica de ambos e relegando estas a papéis de extrema submissão.

No campo da comunicação, existem estudos sobre O Conto da Aia, em que o tema é discutido, mas não com foco na antagonista da série. As pesquisas abordam diversos temas sobre a obra, estudos falam sobre distopia, controle do corpo e Estado, lugar da mulher e maternidade. Entre eles, se destacam os trabalhos que debatem a trajetória da protagonista da série. Serena Joy não é apresentada como objeto de análise, mesmo sendo, possivelmente, a personagem mais complexa da obra, pois ajudou a construir um país que tirou o seu direito ao espaço público e a levou a submissão no espaço doméstico.

Para compreender O Conto da Aia e seus personagens, é preciso valer-se de noções de estruturas sociais, como de sociedade patriarcal e como esse tipo de comunidade é refletida na série. De acordo com Saffioti (1987), a ideia central do patriarcado consiste em construir uma relação na qual os homens são superiores as mulheres, que desde a infância têm suas funções definidas por seus familiares. O patriarcalismo é o sistema mais antigo de dominação e de exploração e o controle sobre

a vida das mulheres também se reflete no âmbito cultural, Estado, mídia e religião. O patriarcalismo é embasado na interpretação das leis contidas no velho testamento (BARRETO, 2004). Gilead é uma sociedade patriarcal que tem a bíblia como Constituição, o país é totalmente controlador, nessa nação os homens governam e ditam regras às mulheres, que sofrem abusos diários. Entre as violências que as mulheres sofrem, sobretudo as Aias, estão as mutilações genitais e físicas, como a perda do dedo, olhos e língua, morte por desobediência das leis (leitura, confronto, homossexualidade), controle psicológico e trabalho forçado nas Colônias, lugares onde existe o lixo tóxico de Gilead, locais em que as mulheres inférteis ou que cometeram algum crime são enviadas para realizar trabalhos.

Os conceitos de patriarcado ressaltam os papéis sociais das mulheres, fazendo um contraponto da série com a realidade das sociedades ocidentais. Para as mulheres, são atribuídas as funções de mães e donas de casa, enquanto os homens ficam responsáveis pelo sustento e chefiar a família (SAFFIOTI, 1987). Logo, elas são destinadas a ficarem no espaço doméstico, que é privado de outras funções consideradas masculinas. Em Gilead, apesar da divisão de classes entre as mulheres, que se constituem em: Aia, Esposa, Martha, Tia, Jezabels, Econoeposas, Não-Mulheres e Traidoras gênero. Essas classes desempenham apenas as funções de mãe, esposas, empregadas, reprodutoras, e servem aos desejos dos homens. As personagens mais enfatizadas na história são as Aias e Esposas, as primeiras são as mulheres que são obrigadas a terem filhos para os homens e suas Esposas, que são mulheres casadas com os homens ricos de Gilead, normalmente os Comandantes, elas são inférteis, exercem ocupações de donas de casa e futuramente de mãs.

Serena Joy é uma das Esposas da série, antes da implantação do regime, ela era escritória, seus livros ajudaram a criar Gilead, pois apresentavam uma ideia do que poderia ser um mundo melhor. A trajetória da Serena e suas ações em certos momentos da narrativa se destoam das funções que executa diante da sua nova realidade em Gilead, sendo três delas crimes na República, como ler na frente do conselho, a leitura e escrita são proibidos entre as mulheres do país, os livros e computadores são restritos para os homens, comandar no lugar do marido, elas não podem se envolver com a política da República, e devolver o bebê para June, ação que se caracteriza como sequestro. O maior desejo da personagem é ser mãe, destacamos o momento que ela amamenta a filha adotiva Holly/Nichole. A personagem demonstra ações complexas

---

diante da situação que ajudou a criar. Desta maneira, esse texto propõe um estudo que articula as noções de patriarcado e de funções sociais das mulheres com a realidade apresentada na série O Conto da Aia, por meio da história da antagonista Serena Joy, uma personagem complexa, com atitudes e privilégios que transformaram em, ao mesmo tempo, algoz e vítima em Gilead.

## **FAMÍLIA E SOCIEDADE PATRIARCAL**

O Conto da Aia é uma série premiada, transmitida pelo canal de *streaming* Hulu, baseada no livro de mesmo nome da escritora canadense Margaret Atwood. A série apresenta um futuro distópico, no qual a sociedade ocidental passava por problemas climáticos e poluição, questões que contribuíram para a infertilidade feminina, o que diminuiu a taxa de natalidade nos Estados Unidos. Por causa dessa crise, o grupo radical religioso Filhos de Jacó acreditava que o controle sobre as ações de cada gênero resolveria o problema da infertilidade. Logo, eles planejaram ataques organizados e assassinaram o presidente e membros do Congresso, a Constituição foi suspensa e todas as mulheres foram demitidas de seus empregos.

Os Filhos de Jacó eliminaram a divisão federativa e estabeleceram um único Estado, criando a República de Gilead, com um sistema autoritário e teocrático, composto politicamente por uma hierarquia militarizada e patriarcal e formado por um conselho constituído por Comandantes como líderes do país. Como consequência do golpe, as mulheres perderam seus direitos e se tornaram propriedade do país, sofrendo violências físicas e sexuais diariamente, mesmo as mulheres de elite de Gilead são apenas posses dos homens. A população do país é privada dos direitos civis e humanos e foi dividida em castas para organizar e facilitar o domínio masculino. A sociedade é patriarcal foi construída através das leis religiosas do Velho Testamento, beneficiando os homens e especificando às mulheres ações subalternas, de obediência e docilidade, como reprodutoras, donas de casa, mães e esposas.

É dentro desse universo que será analisado a sociedade patriarcal. Engels (1984) explica que existiu uma época primitiva em que homens e mulheres se pertenciam igualmente, sem o sentimento do ciúme, um tipo de matrimônio por grupos, mas com o estabelecimento do ciúme e uma ideia de incesto, essas práticas começaram a ser

---

questionadas. Do então estado primitivo de promiscuidade, surgiram as famílias consanguíneas, punaluanas, sindiásmicas e monogâmicas.

A família consanguínea era classificada por grupos conjugais por gerações, era permitido o casamento entre irmãos e primos, excluindo apenas os pais das relações. A punaluana significa companheiro íntimo, essa organização familiar proibia a união sexual entre irmãos carnais, mas primos poderiam se relacionar sexualmente. A família sindiásmica elimina o casamento por grupos, nesse estágio começa a existir o matrimônio de duas pessoas, mas a infidelidade era permitida aos homens, é nessa fase que se constitui a imagem da mulher como mãe. Na passagem da família sindiásmica para a monogâmica que acontece o desenvolvimento da propriedade privada, as produções aumentavam e os homens ganhavam uma posição mais importante do que as mulheres dentro da família.

A monogamia não aparece na história, portanto, absolutamente, como uma reconciliação entre o homem e a mulher e, menos ainda, como a forma mais elevada de matrimônio. Pelo contrário, ela surge sob a forma de escravização de um sexo pelo outro, como proclamação de um conflito entre os sexos, ignorado, até então, na pré-história (ENGELS, 1984, p. 70).

Com a família monogâmica e patriarcal, o lar se tornou um serviço privado e a mulher se transformou na primeira criada, sem participar da produção social. “A família individual moderna baseia-se na escravidão doméstica, franca ou dissimulada, da mulher, e a sociedade moderna é uma massa cujas moléculas são as famílias individuais” (ENGELS, 1984, p. 80). O homem é responsável pelo alimento da família, ele domina a casa e tem vários benefícios, para que as mulheres consigam alcançar seus direitos é preciso que elas sejam reincorporadas na indústria social, para isso, é necessária a extinção da família individual enquanto unidade econômica da sociedade.

Com o patriarcalismo a família individual se fortalece, patriarcado é o sistema social que embasa a estrutura da sociedade, os relacionamentos da população são marcados pela dominação e violência (BARRETO, 2004). Para Moura (2014), as relações desiguais ainda permanecem no cotidiano, com diferenças salariais entre os gêneros, o baixo envolvimento feminino na política e a pequena participação das mulheres em cargos de liderança. Os privilégios do sistema para os homens são inúmeros, como a dominação das instituições políticas, econômicas e familiares, mas para as mulheres resta apenas a submissão, elas devem exercer determinadas funções, como ser boas mães e esposas dedicadas.

---

O sistema patriarcal, a partir da construção simbólica nas diversas instituições sociais – escola, igreja, família, meios de comunicação - define papéis atribuídos aos homens e às mulheres, que se diferem em função do gênero, a partir das diferenças percebidas (MOURA, 2014, p. 39)

## **MULHERES ENCENANDO PAPÉIS**

A identidade social da mulher é definida através dos papéis que a comunidade espere que ela desempenhe, é delimitado o que ela precisa fazer (SAFFIOTI, 1987). Em O Conto da Aia, os espaços sociais femininos e masculinos são delimitados pelo Governo, como forma de dominação da sociedade Gilead dividiu a população em classes para desempenharem determinadas funções. Os homens são os únicos que podem governar, denominados como Comandantes, são responsáveis pela defesa, diplomacia e política do Estado, sendo da elite tem direito a ter Esposa e Aia. Os Olhos de Deus são a casta que tem os homens espiões, que investigam quem viola as leis, aplicando penas aos rebeldes para amedrontar a população e evitar uma resistência. Os soldados de Gilead são denominados como Anjos, eles lutam em guerras e protegem a fronteira do país, como se fossem o exército. Os Guardiões da Fé são soldados que fazem o policiamento de rotina, semelhante aos policiais militares no Brasil. As Econopessoas são os trabalhadores da República são os motoristas, padeiros e agricultores. Por fim, os Traidores de Gênero, homens homossexuais que normalmente são executados.

As funções femininas são mais limitantes. As Esposas são as mulheres da elite de Gilead; casadas com os Comandantes, desempenham os papéis de donas de casa e mães e têm certas regalias que as outras mulheres não possuem, como assistir televisão e manter amizade com outras Esposas; normalmente, são mulheres inférteis que usam as Aias para ter filhos, vestem roupas azuis, em referência ao manto da Virgem Maria. As Aias são as mulheres comprovadamente férteis, cuja única função é gerar filhos para os Comandantes, usam roupas vermelhas, com uma toca branca que as impede de ter uma visão periférica, para evitar que elas vejam o mundo ao seu redor e sejam desejadas pelos homens. Não podem ser chamadas pelo nome de batismo, são consideradas propriedades dos Comandantes, sendo nomeadas em referência a eles, como é o caso da protagonista June, seu nome passa a ser Offred, ou seja, ela é propriedade do Comandante Fred Waterford, em português, “de Fred”.

---

As Marthas são mulheres inférteis de meia idade que são como empregadas, cuidam de todas as tarefas nas casas dos Comandantes, usam as roupas verdes. As Tias, mulheres idosas que treinam, monitoram e torturam as Aias, ser uma Tia é a única maneira de não ir para as colônias, elas têm o maior poder do que qualquer mulher em Gilead, usam vestimenta da cor marrom, aproximando-se de um uniforme militar. As Jezabels são obrigadas a serem prostitutas dos Comandantes e seus convidados, foram esterilizadas, prática ilegal para as outras mulheres de Gilead. As Econoesposas são mulheres casadas com os trabalhadores pobres do país, desempenham funções domésticas, servem como esposas e têm filhos. As Não-Mulheres são estéreis, viúvas, feministas, mulheres que não se encaixam no regime e que são enviadas para as Colônias, locais de trabalhos forçados onde os trabalhadores são obrigados a removerem resíduos tóxicos do solo e trabalham até a morte. As Traidoras de Gênero, mulheres homossexuais, são mandadas para as Colônias, mas também podem servir como Aias graças à fertilidade, como é o caso de Emily.

A igreja teve uma grande importância para definir as mulheres como inferiores, justificando essa ideia pelo pecado cometido por Eva (LEAL, 2012), por causa dessa ideia todas as mulheres são vistas como pecadoras, pois são consideradas descendentes de Eva. Para os religiosos, Maria, a mãe de Jesus, é uma santa, as mulheres como Maria, que exercem as funções de virgem, esposa e mãe são consideradas livres do pecado. Silva et al. (2005) ressaltam também que o medo do pecado original e as consequências da não submissão ainda acompanham a evolução feminina. Por outro lado, Beauvoir (1967) explica que mesmo tendo funções determinadas, as mulheres só se libertam da dominação quando não são mais úteis para a sociedade.

Infelizmente, na história de cada mulher repete-se o fato que constatamos durante a história da mulher: ela descobre essa liberdade no momento em que não tem mais que fazer dela. Essa repetição nada tem de um acaso: a sociedade patriarcal deu a todas as funções femininas a figura de uma servidão; a mulher só escapa da escravidão no momento em que perde toda eficiência (BEAUVOIR, 1967, p. 351)

Um papel estabelecido culturalmente desde a antiguidade é o da mulher como esposa e mãe (BEAUVOIR, 1967; SILVA et al., 2005), com a sociedade tradicional impondo o casamento às mulheres. Na Idade Média, o casamento era consumado sem o consentimento da mulher, era como um contrato de bens entre o pai da noiva e a família do noivo. Leal (2012) justifica que a tutela da mulher passa da família para o marido, e

---

Beauvoir (1967) explica que o casamento era imposto como a única maneira que a mulher poderia atingir a dignidade social integral e se realizar sexualmente como amante e mãe.

O casamento não é apenas uma carreira honrosa e menos cansativa do que muitas outras: só ele permite à mulher atingir a sua dignidade social integral e realizar-se sexualmente como amante e mãe. É sob esse aspecto que os que a cercam encaram seu futuro e que ela própria o encara. Admite-se unanimemente que a conquista de um marido — em certos casos, de um protetor — é para ela o mais importante dos empreendimentos (BEAUVOIR, 1967, p. 67)

A mulher tinha o homem como o “Outro”, que vai libertá-la do domínio paterno e materno e abrirá oportunidades para ela, sendo assim, entrega-se a um novo senhor. Já na modernidade, a emancipação feminina teve um papel fundamental para o casamento e as vidas femininas, pois elas começaram a ingressar nas áreas culturais e políticas, ainda que estejam distantes de conseguir alcançar os direitos masculinos. Porém, em muitos casos, após ter conseguido um diploma universitário e mais liberdade, é comum a mulher abrir mão de um emprego para se dedicar ao lar, comportamento muito valorizado na nossa sociedade. Trevizan (2019) relata que 30% das mulheres deixam seus trabalhos por causa dos filhos, o maior constrangimento no mercado de trabalho é causado pela ausência e atraso devido aos problemas com as crianças, como doenças ou reuniões escolares, isso faz com que essas mulheres abandonem suas carreiras para focar apenas nos filhos. Na série, essas relações ficam acentuadas, pois as Esposas, mesmo sendo mulheres da elite de Gilead, desempenham apenas os papéis definidos pelo Estado.

Um aspecto importante no casamento é a fertilidade feminina, pois uma mulher que não é fértil pode ter um casamento desvantajoso para o marido. Em muitos casos, as relações sexuais são importantes no casamento apenas como forma de procriação e o sexo não deve trazer, necessariamente, prazer, principalmente para as mulheres. Quando elas não podem ter filhos, a situação pode resultar em divórcio. Em O Conto da Aia, com a grande taxa de infertilidade e a proibição do divórcio, entram em ação os “serviços” das Aias, mulheres comprovadamente férteis que são forçadas a terem filhos para os homens e suas esposas.

Na sociedade patriarcal, a mulher tem um papel marcado em sua trajetória de diversas lutas e conquistas, essas lutas acontecem por causa do movimento feminista. Com o feminismo, foi possível conquistar o direito ao voto em 1932 e maior



participação na vida política. O movimento feminista contemporâneo teve início nos Estados Unidos no final dos anos 1960, o movimento se expandiu para a Europa na década de 1970 e foi disseminado pelo mundo durante as décadas de 1980 e 1990 (BARRETO, 2004). Deste então, as mulheres passaram da sociedade doméstica para o espaço público. Em Gilead acontece o inverso, elas saem do ambiente público para o doméstico, esse tipo de sociedade machista que é apresentado na série normalmente valoriza a mulher como mãe dentro do ambiente doméstico. O Conto da Aia apresenta um país que está vivendo no período atual, Gilead representa a sociedade estadunidense contemporânea. Antes da implantação do regime, os personagens viviam em um local onde os movimentos feministas eram comuns e as conquistas foram reais, as mulheres tinham alcançado diversos direitos através do feminismo. Com o Golpe que estabeleceu Gilead como o novo Estados Unidos, houve um retrocesso desses direitos.

Interpretada pela atriz Ivonne Strahovski, Serena Joy é a Esposa do Comandante Fred Waterford e era uma pesquisadora, escritora e palestrante antes do regime que estabeleceu a República de Gilead. Ela estudava questões biológicas, como a queda da taxa de natalidade e a infertilidade da população, participava de movimentos que defendiam a permanência da mulher no lar, o dever divino de procriar e o papel da mulher como progenitora. Os seus estudos concluem que o problema era a vida moderna das mulheres, por conseguinte, a solução seria as mulheres abandonarem o mercado de trabalho e se dedicarem a vida doméstica, ideia descrita em seu livro *A Woman's Place*, que possui a frase “Nunca confunda a mansidão de uma mulher com fraqueza”.

A personagem defendia uma espécie de feminismo doméstico, no qual as mulheres deveriam voltar às tradições definidas como femininas. Junto ao marido, Serena foi uma das responsáveis pelo início de Gilead, sendo uma das autoras das leis desta nação. Por causa das suas ideologias, a personagem sofre um atentado, no qual é baleada no estômago, tornando-se incapaz de ter filhos. Depois da implantação do regime, Serena se torna uma Esposa submissa às regras de Gilead, perde o direito de ler e escrever, suas funções são restritamente de dona de casa, e passa a ser chamada de Mrs., ou senhora, em português, Waterford.

O maior desejo da personagem é ser mãe, para isso ela ajudou a criar um estado totalitário e violento que a transformou em uma vítima. Em Gilead as mulheres sofrem agressão e também são obrigadas a participar das crueldades em nome do dever como

---

esposas e mães. Um dos casos de violência mais chocantes apresentados na série é a cerimônia sexual que acontece todos os meses durante o período fértil das Aias. Esse ritual começa com os empregados reunidos para rezar, após isso, os três envolvidos – marido, esposa e Aia – vão para o quarto, onde esta deita na cama entre as pernas da esposa e o marido a estupra. Para escrever o livro, Atwood se baseou na passagem bíblica do livro de Gênese, no qual Raquel era infértil e ofereceu Bila a seu marido Jacó, para que ele tivesse filhos com a serva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família vem se modificando, de um estado de total libertinagem, em que era possível o relacionamento sexual entre todos os membros de um grupo, para a família patriarcal, na qual o casal toma o lugar nas relações íntimas, mas a mulher passa a ser submissa ao homem. Um aspecto importante da família patriarcal é a definição das atribuições dadas a cada um de seus integrantes, o homem fica responsável pelo sustento da família, sendo assim, torna-se o membro com mais poder em uma casa. A mulher assume a função de mãe e esposa, ficando encarregada de criar os filhos e servir o marido, porém, ela não pode exercer papéis que se destoam dos que são determinados, sempre destinado ao espaço privado.

Os espaços sociais femininos são estabelecidos de acordo com as atribuições que são encarregadas a elas. Com os movimentos sociais, como o feminismo, as mulheres alcançaram diversos direitos, como o de votar, trabalhar e ser eleita. O machismo ainda é um empecilho, pois é necessário lutar por direito ao corpo, reajustes nas diferenças salariais e demais desigualdades de gênero. Em O Conto da Aia, após conseguirem alcançar os direitos que existem atualmente nas sociedades ocidentais, as mulheres passam por uma grande mudança com a implantação do regime de Gilead. A nação delimita todos os espaços e as funções sociais, as mulheres são as maiores vítimas dessa regulamentação, todas são obrigadas a saírem da esfera pública para a doméstica, forçadas a trabalhar como empregadas, mães, esposas, reprodutoras e prostitutas, separadas pela cor da vestimenta, que se torna uma forma de divisão que afasta e prejudica o convívio feminino, com uma sempre desconfiando da outra.

Serena Joy é a Esposa com maior tempo de tela na série, ela é a antagonista da obra, uma das personagens mais complexas, em razão da sua contribuição para a criação

do regime de Gilead. Ela utilizava suas pesquisas para escrever livros sobre a fertilidade feminina, acreditando que o abandono da vida moderna seria a solução para a dificuldade da procriação. A sua hipótese serviu como base para a criação de Gilead, nação que a levou ao papel de completa submissão como Esposa, chegando a sofrer violência do marido e perder um dedo por desobediência à lei de uma mulher poder ler.

O trabalho aqui proposto discutiu quais são os espaços, papéis e funções sociais atribuídos às mulheres, propondo uma investigação a partir do percurso da Serena Joy. Com uma pesquisa do tipo explicativa, para avaliar como as mulheres e suas obrigações são representadas na estrutura social e política da República de Gilead, propõe-se a seguinte composição do corpus : 2 temporadas, a primeira tem 10 episódios e a segunda, 13, com um total de 23 episódios, com media de 60 minutos por capítulo, mais a terceira temporada que teve sua estreia no dia 5 de junho e terá 13 episódios.

No desenvolver desta pesquisa, utilizaremos uma indução com extrema descrição para analisar as ações dos personagens e os conceitos aplicados neste estudo, que ressaltam as relações machistas e patriarcais presentes nas atitudes das mulheres da série, como o andar, a vestimenta, a forma como o cabelo está amarrado, como elas se dirigem às pessoas e como a cena acontece.

Este texto propõe um estudo que analise a sociedade patriarcal, apresentando a estrutura desse tipo comunidade e as consequências dela para as pessoas, principalmente para as mulheres, que sofrem diariamente com o machismo implícito presente nas relações pessoais e a violência existente nestas convivências, apresentando como, apesar dessas dificuldades, as mulheres estão alçando seus direitos através do feminismo, saindo do espaço doméstico para o público. Esses conceitos vão auxiliar a análise da trajetória da antagonista Serena Joy em O Conto da Aia, que vive em uma nação extremamente patriarcal e machista que ela ajudou a construir e a tirou do âmbito público, no qual a personagem vivia e tinha liberdade para se posicionar politicamente e socialmente, e a levou para o doméstico, delimitando-a a funções de extrema submissão.

## REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Patricia; PEIXOTO, Camila; SILVA, Adriana. As relações patriarcais de gênero na família: influência da mídia televisiva. **HOLOS**, Cariri, ano 33, v.7, p. 270-277, 2017.

---

ALVES, Zélia. Continuidades e rupturas no papel da mulher brasileira no século XX.

**Psicologia: teoria e pesquisa**, São Paulo, v.16, n.3, p. 233-239, set./dez. 2000.

BARRETO, Maria. Patriarcalismo e o feminismo: uma retrospectiva histórica. **Revista Ártemis**, v.1, p. 64-73, dez. 2004.

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo: A Experiência Vivida**. São Paulo: Difusão européia do livro, 1967.

ENGELS, Friedrich. **A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado**. Editora Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1984.

LEAL, Larissa. As várias faces da mulher no medievo. **Linguagem, Educação e Memória**, Mato Grosso do Sul, n.3, p. 1-21, 2012.

MOURA, Clarissa. **Um emissor e dois enunciadoreis: a violência contra a mulher nas páginas de Massa! E a Tarde**. Dissertação (Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

SAFFIOTI, Heleieth. **O Poder do Macho**. São Paulo: Moderna, 1987.

SILVA, GLAUCE et all. A mulher e sua posição na sociedade - da antiguidade aos dias atuais-. **Revista SBPH**, Rio de Janeiro, v.8, n.2, p.65-76, dez.2005.

TREVIZAN, Karina. **Pesquisa mostra que 30% das mulheres deixam trabalho por causa dos filhos; homens são 7%**. Disponível em: < <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2019/05/10/pesquisa-mostra-que-30percent-das-mulheres-deixam-trabalho-por-causa-dos-filhos-homens-sao-7percent.ghtml> >. Acesso em: 27 de maio de 2019.